

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE VISEU

MÁTHERESIS



VISEU · 1993

**ENTRE A ESFINGE E O SONHO:
ÉDIPO EM *LA MACHINE INFERNALE*
DE JEAN COCTEAU**

MARIA DO CÉU FIALHO

«*Les dieux existent: c'est le diable*». É este o pórtico escolhido por Cocteau para *La Machine Infernale*, a definir o espírito dessa marcha inexorável de acontecimentos que, etapa por etapa, vão empurrando o homem para a meta final de uma cruel destruição¹.

Tão implacável e eficaz é todo o processo de aniquilamento, que nele se poderia ver uma perfeita e fatal engrenagem, accionada pelo misterioso poder do sobrenatural — «*le mystère a ses mystères*», confessa Anúbis no início do acto II — e destinada a esmagar exemplarmente uma vida humana.

Essa ameaça constante do invisível, da morte, que perseguem a vida e a ela aderem, tecendo laços a que homem algum pode escapar, parece, a Cocteau, conhecer uma denúncia latente no drama grego, naquela que os séculos haviam de converter na tragédia por excelência — *Rei Édipo*, de Sófocles.

A perfeição estrutural e a extraordinária condensação da peça impõem-se². Por elas os vários momentos de um passado oculto,

¹ A edição que utilizámos da peça é a publicada na col. Le Livre de Poche, ed. Bernard Grasset, 1934.

² Já tivémos ocasião de referir até que ponto essa mesma perfeição e condensação dramática tornaram difícil a futura composição de tragédias sobre o mito de Édipo («*Rei Édipo*: tragédia e paradigma. Algumas etapas na história da sua recepção»: *Actas do Colóquio As Línguas Clássicas. Investigação e Ensino*, Coimbra, Fac. de Letras, 1993, 67-82).

Sobre este problema não podemos deixar de referir a oportuna reflexão de K. Hamburger, *Von Sophokles zu Sartre*, Stuttgart, 1968, 4.^a ed., 175 sqq.: a peça de Sófocles não deixa grande espaço a reinterpretações criadoras, na medida em que possui a característica *sui generis* de concentrar, num tempo dramático que representa um momento de actividade, fundamentalmente a descoberta do passado.